

DESVIOS ORTOGRÁFICOS NA ESCRITA DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CARAÚBAS

ALVES, Maria Luana Gomes¹

RESUMO: Este trabalho tem como principal objetivo analisar desvios da ortografia padrão em textos escolares produzidos por alunos de três anos escolares diferentes. A metodologia de pesquisa envolveu abordagens quantitativas e qualitativas. A amostra compôs-se de 30 textos argumentativos, selecionados aleatoriamente do *Corpus Doeste* (Martins *et al.*, 2020), um repositório de textos escritos por alunos de diferentes anos escolares de escolas públicas. Os textos da amostra foram produzidos por alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, todos de escolas públicas do município de Caraúbas/RN. Adotamos as classificações dos desvios ortográficos utilizadas por Nobile e Barrera (2009). A partir da análise, identificamos que os desvios ortográficos mais frequentes foram por transcrição da fala, equivalendo a 47,2% das ocorrências no 5º ano e a 63,6% no 9º ano do Ensino Fundamental e a 40% na 3ª série do Ensino Médio; por troca de letras, equivalendo a 28,3% das ocorrências no 5º ano, 20,5% no 9º ano e 25,0% na 3ª série. Concluimos, de forma geral, que os resultados obtidos nessa pesquisa mostram que os desvios ortográficos diminuem com o desenvolvimento da trajetória escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Desvios ortográficos; Escrita escolar; Desenvolvimento da escrita.

ABSTRACT: This study's main objective is to analyze deviations from standard spelling in school texts produced by students from three different grade levels. The research methodology involved both quantitative and qualitative approaches. The sample consisted of 30 argumentative texts randomly selected from the *Corpus Doeste* (Martins *et al.*, 2020), a repository of texts written by students from various grade levels in public schools. The sample texts were produced by students from the 5th and 9th grades of Elementary School and the 3rd year of High School, all from public schools in Caraúbas. We adopted the classifications of spelling deviations used by Nobile and Barrera (2009). From the analysis, we identified that the most frequent spelling deviations were due to speech transition, accounting for 47.2% of occurrences in the 5th grade, 63.6% in the 9th grade of Elementary School, and 40% in the 3rd year of High School. Spelling deviations involving letter substitutions accounted for 28.3% of occurrences in the 5th grade, 20.5% in the 9th grade, and 25.0% in the 3rd year. We concluded that the results contradict the expectation that spelling deviations decrease or disappear over the course of students' educational development.

KEYWORDS: Spelling deviations; School writing; Writing development.

¹ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa).

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), os alunos devem ser alfabetizados nos primeiros anos da vivência na escola, ou seja, nos primeiro e segundo anos escolares. Assim, o aluno passa a se familiarizar com o alfabeto, a codificação e decodificação do sistema linguístico. Nos anos seguintes, ocorre o processo que o documento denomina de “ortografização” (Brasil, 2018, p. 91). Sendo esse processo mais longo que o de alfabetização, complementa-o. Dessa forma, o aluno vai contemplar, na construção desse conhecimento linguístico, as distinções da língua oral e escrita por uma perspectiva sociolinguística; as relações entre a questão fonética e gráfica do Português do Brasil; e a estruturação das sílabas, abarcando uma perspectiva fonológica da língua. Além disso, a BNCC traz a habilidade (EF67LP32), na qual destaca-se o aspecto de “escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita”. Isto significa fazer com que esse aluno não apenas escreva a palavra de forma correta, mas também consiga saber quais normas ditam por que tal palavra é escrita de uma forma, em vez de outra.

O processo de ortografização ocorre gradualmente e envolve a prática regular da escrita e leitura de diferentes textos, bem como a compreensão das regras ortográficas da língua portuguesa. O domínio da ortografia é uma parte essencial do processo de ensino/aprendizagem da linguagem escrita (Zanella, 2010). Durante este processo, as crianças aprendem a reconhecer os padrões de letras, como combinações de letras que representam sons específicos, as exceções ortográficas e as regras que governam a grafia correta das palavras. Os educadores desempenham um papel fundamental ao fornecer orientações aos alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades ortográficas sólidas.

Partindo do pressuposto da grande importância da ortografia e de todo o seu processo sem pular as etapas do seu desenvolvimento, surgiu-nos a indagação se de fato está acontecendo esse processo de ortografização nas escolas como cita a BNCC. Foi neste raciocínio que se instigou a necessidade de analisar os desvios ortográficos na escrita de alunos de escolas públicas do município de Caraúbas/RN. A escolha por escolas da cidade de Caraúbas se deu pelo fato de fazer parte da realidade já vivida enquanto aluna e também recentemente como estagiária.

A pesquisa é de suma importância, pois a ortografia correta é essencial para uma comunicação eficaz por escrito, já que os desvios ortográficos podem afetar, gravemente, a clareza e a compreensão de uma mensagem, prejudicando a capacidade do aluno de se expressar adequadamente. Além disso, o estudo dos desvios ortográficos permite identificar os padrões e

as dificuldades específicas que os alunos enfrentam. Isso ajuda aos professores a direcionar suas instruções de forma mais precisa, adaptando as estratégias de ensino para abordar as áreas problemáticas. Desse modo, esta pesquisa torna-se relevante por oferecer contribuições aos estudos que tematizam os desvios ortográficos na escrita em fase escolar nos ciclos de transição, no caso do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, e final, no caso a 3ª série do Ensino Médio. A escolha do tema visa a importância da ortografia em todo processo escolar, pois se trata de algo primordial para a vida educacional. Deixar a ortografia em segundo plano representa um retrocesso educacional que trará grandes prejuízos à nossa educação.

Em vista disso, o presente estudo usa como norte a seguinte pergunta de investigação: quais são os desvios da ortografia padrão mais frequentes na escrita de alunos do quinto e do nono ano do Ensino Fundamental e do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Caraúbas? Assim, foram traçados os objetivos, geral e específicos, desta pesquisa. Assim, temos como objetivo geral analisar os desvios da ortografia padrão em textos escolares produzidos por alunos de três anos escolares diferentes. Isso nos permite traçar um panorama desenvolvimental na escrita dos alunos no decorrer das fases em que estão inseridos no âmbito escolar. Para que esse objetivo maior seja alcançado, os objetivos específicos definidos são os seguintes: i) sistematizar tipos de desvios ortográficos em Língua Portuguesa, a partir da literatura qualificada, buscando-se elencar em categorias de análise esses desvios; ii) identificar e categorizar ocorrências de desvios ortográficos por ano escolar da amostra de estudo; e iii) comparar quantitativa e qualitativamente as ocorrências identificadas entre diferentes estágios escolares. Assim, permitirá defrontar os dados que foram colhidos durante a pesquisa, permitindo ter-se um diagnóstico da escrita dos discentes nas fases escolares.

A metodologia de pesquisa envolveu abordagens quantitativas e qualitativas. A amostra consistiu em 30 textos argumentativos selecionados aleatoriamente do *Corpus Doeste*² (Martins *et al.*, 2020), um repositório de textos escritos por alunos de diferentes anos escolares em escolas públicas de Portugal e do Brasil. Os textos da amostra foram produzidos por alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, todos de escolas públicas de Caraúbas.

A pesquisa sobre desvios da ortografia em textos escolares tem uma relevância significativa para aprimorar as práticas pedagógicas e adaptar o ensino às necessidades dos alunos em cada fase escolar. Ao identificar os erros ortográficos mais comuns, os professores

² Link para a plataforma Doeste: <https://doeste.ufersa.edu.br/>

podem direcionar seu ensino de forma mais eficaz, criando estratégias específicas para corrigir esses desvios.

Em relato de experiência, uma educadora afirma:

Em minha experiência como professora de Língua Portuguesa da rede pública paulista, de 2003 até hoje, venho encontrando alunos, do sexto ano do Ensino Fundamental (EF II) ao terceiro ano do Ensino Médio (EM), com desvios na escrita que indicam não aprendizagem da ortografia em nível esperado ao final do quinto ano do Ensino Fundamental (Padovani, et al., 2023, p. 209).

São realidades como essa, citada por Padovani, que nos mostra a importância de estudos sobre desvios ortográficos. Ao reconhecer que diferentes alunos podem apresentar dificuldades específicas na ortografia, como já mencionado, os professores podem adotar práticas diferenciadas, fornecendo apoio adicional e adaptações curriculares para atender às necessidades individuais dos alunos. Pensando por esse lado, essa linha de pesquisa acrescenta contribuições valiosas aos educadores, permitindo-lhes personalizar o ensino e proporcionar um ambiente de aprendizado que seja mais efetivo e inclusivo.

O texto a seguir está organizado da seguinte forma: fundamentação teórica, dividida em uma abordagem inicial sobre o conceito de ortografia; o desenvolvimento da ortografia na educação; desvios ortográficos e classificações; e avaliação da ortografia. Em sequência vem a metodologia trazendo os métodos utilizados na pesquisa. Na seção que trata sobre os resultados e discussão, fazemos um apanhado geral dos dados coletados, trazendo os desvios ortográficos encontrados nos textos através de tabelas e gráficos de forma especificada. Nas conclusões, apresentamos os principais resumos dos resultados da pesquisa. E, por fim, na última seção, finalizamos com as referências usadas para a construção do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para chegarmos ao nosso objetivo principal neste trabalho, entendemos ser necessária a discussão de alguns conceitos que são basilares para a nossa pesquisa. Desta forma, nos subtópicos que se seguem, discutimos as concepções de ortografia à luz de Bechara (2015) e Soares (2016), seguindo-se pela discussão acerca do desenvolvimento da ortografia no nosso cenário educacional à luz da BNCC.

A partir disto, vemos a classificação dos desvios que serão evidenciados e discutidos em nossas análises. Para a classificação destes desvios, tomamos como base as discussões de

Nobile e Barrera (2009), que trazem grandes contribuições para o nosso trabalho, pois usamos as classificações dos desvios ortográficos disponibilizadas pelas autoras para fundamentar a nossa pesquisa. Em seguida, partimos ao nosso último subtópico, quando debatemos como se estabelece a avaliação da ortografia, baseados nas colaborações de Rosa, Gomes e Pedroso (2011), Zorzi e Ciasca (2008) e Nobile e Barrera (2009).

2.1 Conceito de ortografia

De acordo com Bechara (2015), a ortografia é um sistema de representação convencionada que pertence a uma determinada língua em sua modalidade escrita. Desse modo, esse sistema visa buscar formas de representar a grafia adequada de cada palavra presente no léxico de uma língua. Isso leva em consideração inúmeros aspectos da língua, sejam eles fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos, etimológicos, além de aspectos de tradição cultural. Assim, a ortografia manifesta-se como a habilidade de padronizar as representações gráficas encontradas em uma língua específica. No caso da Língua Portuguesa, temos um acordo ortográfico, o qual é usado pelos países lusófonos a fim de que as grafias de algumas palavras sejam unificadas e convencionadas.

Compreendemos, conforme a definição de Soares (2016, p. 88), a ortografia como sendo o “sistema de representação das palavras em escritas alfabéticas”. Isso significa que a ortografia é o conjunto de regras e convenções que determina como as palavras devem ser escritas usando o alfabeto de uma língua específica. Ela é fundamental para garantir a consistência na representação escrita das palavras e, assim, facilitar a comunicação eficaz e a compreensão na língua escrita. Então, quando nos referimos à ortografia, estamos considerando as representações fonográficas ou gráficas das palavras em uma língua específica. Essas representações são regidas pelas normas ortográficas, que são conjuntos de regras e convenções estabelecidas para determinar como as palavras devem ser escritas. A ortografia é uma parte essencial da competência linguística porque desempenha um papel fundamental na forma como nos expressamos por escrito e na forma como compreendemos o que lemos.

2.2 Desenvolvimento da ortografia na educação

No que tange ao desenvolvimento da ortografia na educação, a Base Comum Curricular (Brasil, 2018) enfatiza a necessidade de um ensino de língua portuguesa que promova o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, o que inclui a

habilidade de escrever corretamente. Isso implica a necessidade de desenvolver o conhecimento ortográfico dos alunos, ajudando-os a entender e aplicar as regras ortográficas da Língua Portuguesa.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, “O conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordados conforme o ano da escolaridade” (Brasil, 2018, p. 139). Embora a BNCC não aborde explicitamente o desenvolvimento da ortografia, ela estabelece diretrizes gerais para o ensino da Língua Portuguesa, que incluem a ortografia como parte integrante do processo de escrita. No componente curricular de Língua Portuguesa, a BNCC enfatiza a importância do desenvolvimento da competência linguística, que abrange aspectos como a leitura, a produção de textos e a reflexão sobre a língua. Nesse contexto, espera-se que os alunos, ao longo de sua trajetória escolar, adquiram habilidades ortográficas adequadas ao uso da língua escrita. A BNCC também destaca a relevância do trabalho com a norma culta da língua, incluindo aspectos ortográficos, gramaticais e vocabulares. Além disso, a competência linguística prevista pela BNCC envolve o desenvolvimento de estratégias que permitem aos alunos identificar e corrigir os erros ortográficos, bem como que possuam a capacidade de aprimorar sua escrita de forma autônoma.

2.3 Desvios ortográficos e classificações

Na perspectiva de Nobile e Barrera (2009), a ortografia está presente em todo processo educacional de ensino. Durante esse processo de adequação do sistema ortográfico, os alunos cometem alguns desvios que podem ser classificados em categorias. As autoras categorizam os desvios ortográficos da seguinte forma: erros por transcrição da fala, erros por supercorreção, erros por desconhecimentos das regras contextuais, erros na marcação da nasalização, erros nas sílabas complexas, erros por troca de letras, erros devidos à concorrência e erros de segmentação.

De acordo com Carrsher (1985), Nunes (1992) e Lemle (1995) citados por Nobile e Barrera (2009, p. 41), desvios de “transcrição da fala: ocorrem quando a criança escreve a palavra como a pronuncia, como *veis* (vez), *pexi* (peixe), por desconhecimento das diferenças entre língua oral e língua escrita”. Já os desvios por supercorreção apresentados pelas autoras acontecem quando a criança passa a perceber que, em alguns casos, a escrita não é da forma como as palavras são pronunciadas, exemplo: *pedil* em vez de *pediu*.

Ainda segundo Nobile e Barrera (2009), os desvios por desconhecimento das regras contextuais tendem a acontecer em decorrência da falta de consideração da posição de uma letra ou de uma unidade sonora, que são sons produzidos pelos falantes, os quais se articulam e formam as palavras, por exemplo: *pasarinho* em vez de *passarinho*. Outro desvio de ortografia mencionado pelas autoras é o desvio por troca de letra. Segundo Nobile e Barrera (2009, p.42), esses desvios “caracterizam-se pela escolha de letra errada para representar determinado som, surgindo escritas como *vormiga* (formiga).”

Os desvios na marcação da nasalização, ainda conforme as autoras, ocorrem quando não há diferenciação entre vogais nasais e orais, como na escrita de *iteiro* em vez de *inteiro*. Também podem ocorrer quando a nasalização é marcada de forma inadequada, como na escrita de *elefãote* em vez de *elefante*. Esses erros podem ocorrer por falta de conhecimento das regras de nasalização ou por dificuldades na aplicação correta dessas regras. É importante aprender a distinguir e marcar corretamente as vogais nasais e orais para garantir uma escrita precisa e compreensível.

Ainda em Nobile e Barrera (2009), os desvios devido à concorrência surgem pela existência de diferentes letras que representam o mesmo som na língua portuguesa. Nesses casos, a escolha correta da letra não é determinada apenas pelas regras fonológicas, mas também pela etimologia (origem das palavras) e pela morfologia (estrutura das palavras). Por exemplo, temos a variação entre “s”, “z” e “x” entre vogais, como em “casa”, “azedo” e “exame”; o uso de “ss” ou “ç” diante de “a”, “o” e “u”, como em “passar” e “maçã”; o uso de “g” ou “j” diante de “e” e “i”, como em “gelo” e “jiboia”; e o uso de “x” ou “ch” em várias palavras, como em “enxame” e “chave”. Essas variações podem gerar confusões ortográficas, pois não há uma regra única para determinar qual letra deve ser usada em cada caso. É necessário considerar a origem e a estrutura das palavras para fazer a escolha correta da letra.

De acordo com as autoras, os desvios por sílabas complexas ocorrem quando há equívocos na escrita de sílabas com estruturas diferentes das convencionais, que são formadas por consoante-vogal. Alguns exemplos desses erros são encontrados nas palavras “boboleta” em vez de “borboleta” e “baço” em vez de “braço”. Outro tipo de erro comum é o uso inadequado dos dígrafos “nh”, “lh” e “ch”, como no caso de escrever “coelo” em vez de “coelho”. Esses erros estão relacionados à falta de conhecimento ou confusão nas regras ortográficas das sílabas complexas.

Conforme Nobile e Barrera (2009), o desvio de segmentação na escrita de textos refere-se à segmentação não convencional das palavras. Isso significa que ocorre uma separação inadequada das palavras, contrariando as regras tradicionais de separação silábica ou de

formação de palavras compostas. Esse tipo de desvio pode resultar em palavras escritas de forma fragmentada ou com junção indevida de elementos, comprometendo a clareza e a compreensão do texto. Exemplos: “a migo”, “aonça”, “a legre”.

2.4 Avaliação da ortografia

De acordo com Rosa, Gomes e Pedroso (2011), Zorzi e Ciasca (2008), Nobile e Barrera (2009) e Zanella (2010), abordam a avaliação da ortografia em contextos educacionais, que geralmente se utiliza uma variedade de ferramentas e métodos para identificar e analisar sistematicamente os erros ortográficos em textos escolares. Podemos observar os métodos avaliativos de cada autor, aqui mencionados, logo em seguida.

Rosa, Gomes e Pedroso (2011) utilizam ditados de palavras do subteste da escrita do teste de desempenho escolar para a realização da sua pesquisa, que foi um estudo observacional contemporâneo em grupo com crianças do 1º e 4º anos do Ensino Fundamental em uma escola pública. O objetivo foi avaliar o desempenho nos testes de representação ortográfica como desfecho principal. A descrição dos erros ortográficos no ditado foi feita com base em um roteiro de observação de ortografia, classificando-os em onze categorias diferentes.

As ferramentas e métodos de avaliação da ortografia utilizados em contexto educacional por Zorzi e Ciasca (2008) consistem em um procedimento de coleta do material escrito com duas partes. A primeira parte envolve um ditado de palavras reais e inventadas, previamente, para avaliar diversos aspectos ortográficos. A segunda parte é uma redação baseada em um tema fornecido, que nesse caso foi “Uma casa abandonada”, em que foi possível verificar o nível de domínio ortográfico em uma situação de produção de escrita espontânea. O material escrito foi coletado durante o processo de avaliação/diagnóstico por um avaliador que recebeu orientações sobre como conduzir a atividade para obter os dados necessários.

Já as autoras Nobile e Barrera (2009), para coletar os dados, realizaram duas provas: uma de escrita de palavras por meio de um autoditado e outra de produção de texto.

Em estudos feitos por Zanella (2010), com o objetivo de avaliar as performances em diferentes regras ortográficas, foi realizado um ditado para avaliar o desempenho dos alunos. Os resultados mostraram que conforme os anos escolares, teve um efeito positivo na melhoria da ortografia ao longo do tempo. Embora tenha havido uma diferença inicial no desempenho entre os alunos das duas escolas, essa diferença diminuiu significativamente nas séries posteriores.

De acordo com Zorzi e Ciasca (2008), os erros cometidos durante o processo de alfabetização são cometidos até que progressivamente as crianças dominem de forma mais segura o sistema ortográfico. É esperado que os erros venham a se tornar cada vez mais específicos e ocasionais, porém, observa-se que alguns erros permanecem de forma duradoura. Essas dificuldades podem revelar uma possível má qualidade de ensino, como também alguns problemas, como limitações, distúrbios de aprendizagem e dislexias. Algumas dessas dificuldades nós, enquanto professores, podemos observar conforme o decorrer das aulas, algumas limitações nos alunos e, assim, possibilitar a esse aluno um diagnóstico mais preciso por um profissional qualificado. As classificações dos tipos de desvios utilizadas pelos autores foram as seguintes: representações múltiplas; apoio da oralidade; omissão de letras; junção/separação; am/ão; generalização; trocas surdas e sonoras; acréscimo de letras; letras parecidas; inversões e outras. A maior dificuldade encontrada está presente nas representações múltiplas.

Após estudos relacionados aos desvios ortográficos, Nobile e Barrera (2009) concluem que, depois de adquirirem o sistema alfabético (regras básicas de conversão grafema e fonema), muitas crianças enfrentam desafios ao dominar a ortografia. No entanto, é importante não atribuir essas dificuldades apenas às crianças, pois muitas vezes essas dificuldades são resultado de abordagens educacionais inadequadas que não se baseiam em conhecimentos sólidos sobre a natureza do sistema ortográfico e dos processos de aprendizagem relacionados a sua aquisição pelas crianças.

Na perspectiva de Zorzi e Ciasca (2008), após a análise dos dados da sua pesquisa, no caso dos sujeitos com dificuldades de aprendizagem, o maior desafio em relação aos desvios encontrados está relacionado à consolidação das características da escrita governadas por elementos da ortografia, ao invés de problemas de natureza fonológica, embora estes últimos também sejam muito comuns nesse grupo.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter descritivo, tem por finalidade analisar desvios da ortografia padrão na escrita de alunos de escolas públicas da cidade de Caraúbas/RN. Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa. Como amostra para a realização desta pesquisa, foram utilizados textos disponibilizados no *Corpus Doeste* (Martins et al., 2020), que é um repositório de *corpora* de textos escritos por crianças e adolescentes portugueses e brasileiros de diferentes anos escolares de instituições públicas de

ensino. Como objeto desta pesquisa, foram selecionados aleatoriamente 30 textos argumentativos do *subcorpus* brasileiro do Doeste. Os autores desses textos são alunos da educação básica de três diferentes anos escolares: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, de que se analisaram respectivamente 10 textos de cada ano, e 3ª série do Ensino Médio, de que também se analisaram 10 textos. Todos os alunos eram vinculados a escolas públicas de Caraúbas/RN.

O estímulo que deu origem aos textos argumentativos descreve-se abaixo:

Você acha que as redes sociais (Facebook, Twitter, Google+, Windows Live Space, etc.) são importantes hoje em dia? Escreva um texto para ser publicado no blog da sua escola em que você exponha a sua opinião sobre as redes sociais. Neste texto, você deve dizer se é a favor ou contra a existência das redes sociais. Não se esqueça de justificar a sua opinião! (MARTINS *et al.*, 2020).

O fato de os textos estarem disponibilizados na plataforma Doeste facilitou a pesquisa. O repositório possibilita que o pesquisador tenha acesso a diversos textos, sejam eles argumentativos, narrativos, de diferentes cidades e anos escolares. No Doeste, é possível ter acesso à forma escrita pelo aluno e a forma normalizada do texto, para que se possa realizar uma pesquisa comparada. A plataforma preza pelas questões éticas dos alunos que se disponibilizaram a produzir os textos, mantendo-os no absoluto anonimato.

Os desvios ortográficos identificados foram anotados em uma planilha no Excel, de forma distribuída e categorizada para que fosse possível sistematizar os tipos de desvios ortográficos em comparação com a literatura qualificada. Em cada procedimento foi colocada a quantidade de ocorrência de cada desvio de acordo com as categorias especificadas das autoras que tomamos por base.

As categorias usadas para classificar os desvios ortográficos seguiram Nobile e Barrera (2009), que os categorizam da seguinte forma, como já descrito anteriormente:

- i) erros por transcrição da fala;
- ii) erros por supercorreção;
- iii) erros por desconhecimentos das regras contextuais;
- iv) erros na marcação da nasalização;
- v) erros devidos à concorrência;
- vi) erros nas sílabas complexas;
- vii) erros por troca de letras;
- viii) erros de segmentação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas análises em uma amostra de 30 textos argumentativos de alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, bem como da 3ª série do Ensino Médio. Com base nas classificações propostas por Nobile e Barrera (2009), identificamos os desvios ortográficos presentes nos textos e, em sequência, organizamos esses desvios em uma tabela, apresentando as ocorrências dos desvios em valores brutos. Além disso, criamos um gráfico para ilustrar a distribuição dos valores percentuais dessas ocorrências.

Podemos observar mais detalhadamente cada ocorrência na tabela abaixo.

Tabela 1: Ocorrências, em valores brutos, de desvios ortográficos encontradas na amostra analisada.

Desvios / Ano escolar	5 EF	9 EF	3 EM
Transcrição da fala	25	28	8
Troca de letras	15	9	5
Nasalização	3	2	1
Sílabas Complexas	5	0	2
Regras Contextuais	3	1	2
Segmentação	1	0	0
Concorrência	1	4	2
Supercorreção	0	0	0
Total	53	44	20

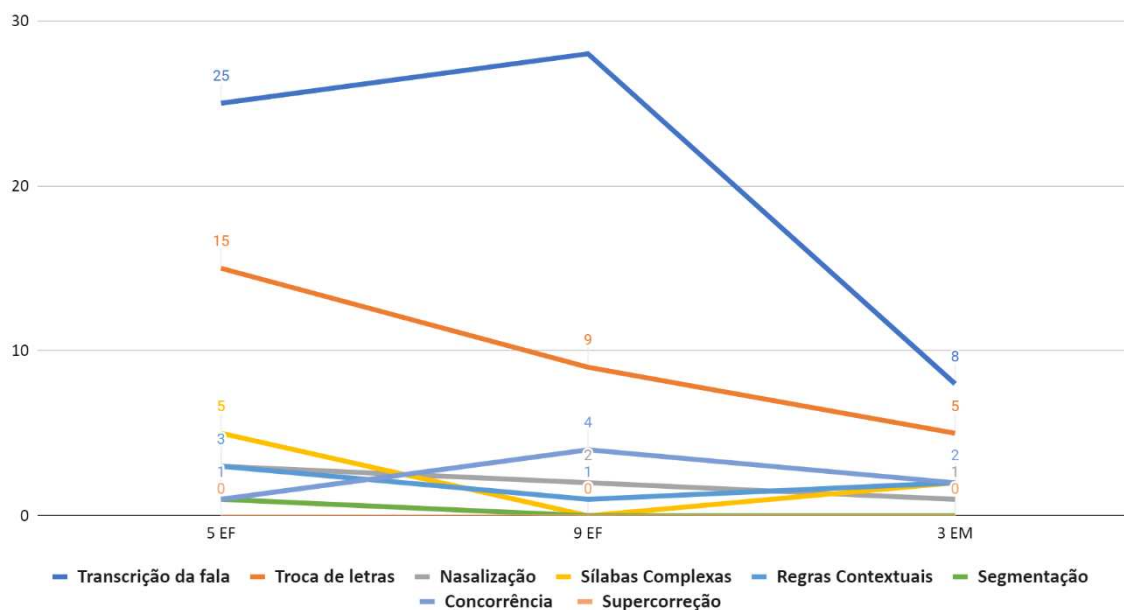
Fonte: autoria própria.

Na tabela I, observa-se as classificações dos desvios ortográficos, bem como os valores brutos de cada um deles, distribuídos de acordo com o ano escolar. Evidenciamos que a ocorrência de desvios mais frequentes na escrita dos alunos foi por transcrição da fala, tendo um aumento de ocorrência do 5º para o 9º ano, e em seguida, diminuindo sua frequência na 3ª série do Ensino Médio.

Em seguida, verificamos o desvio por troca de letras, apresentando um valor um pouco menor quanto ao de transcrição da fala, diminuindo as suas ocorrências com o passar dos anos escolares, como previsto no ponto de vista de Zorzi e Ciasca (2008), que afirmam ser esperado que os desvios ortográficos venham a se tornar cada vez mais específicos e ocasionais.

A partir desta discussão sobre os dois desvios com as maiores ocorrências encontrados na amostra da pesquisa, especificamos mais detalhadamente os valores brutos e percentuais na abordagem que vem logo em seguida. Os valores brutos de cada desvio estão logo após a porcentagem, sendo representados por “n”.

Gráfico 1: Distribuição com valores percentuais dos tipos de desvios ortográficos em textos argumentativos escritos por alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª Série do Ensino Médio



Fonte: autoria própria.

Nota-se, a partir do gráfico 1 com as distribuições em valores percentuais, que o desvio mais recorrente foi por transcrição da fala, equivalente a 47,2% (n = 25) no 5º ano, 63,6% (n = 28) no 9º e 40,0% (n = 8) no 3º do Ensino Médio. Percebe-se que esse tipo de desvio foi cometido com mais frequência no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, tendo uma menor proporção na 3ª série do Ensino Médio, diminuindo assim, a sua ocorrência no ano final do Ensino Médio.

Outro ponto a ser discutido, de acordo Nobile e Barrera (2009), que está relacionado à predominância dos desvios de transcrição de fala, é a influência que decorre da variação linguística, que costuma interferir mais na escrita dos alunos pertencentes às classes populares. O esperado é que este tipo de desvio diminua com o aumento dos anos de escolaridade. Exemplos desses desvios encontrados nos textos analisados são: *presti* (preste), *pricipalmente* (principalmente), *facio* (fácil), *tembem* (também), *disagero* (exagero) entre outros.

Referente ao desvio por troca de letras, constatou-se cerca de 28,3% (n = 15) de ocorrências no 5º ano, 20,5% (n = 9) no 9º e 25% (n = 5) na 3ª série do Ensino Médio. Esses

desvios podem estar relacionados a dificuldades de discriminação da própria fala, pois quando se fala não se necessita ficar pensando som por som que são reproduzidos, diferentemente do que ocorre na escrita (Zorzi, 2003, *apud* Nobile e Barrera, 2009). Alguns dos desses desvios encontrados nos textos foram: *Calquer* (qualquer), *moção* (noção), *endrar* (entrar).

A ocorrência dos desvios de Nasalização é equivalente a 5,7% (n = 3) no 5º ano, 4,5% (n = 2) no 9º ano e 5,0% (n = 1) na 3ª série do Ensino Médio. Observa-se que esse tipo de desvio se dá pela ausência do “n” na escrita de algumas palavras encontradas nos textos analisados. Segundo Zorzi (2003, *apud* Nobile e Barrera, 2009), a falta de uma ou mais letra nos vocábulos pode ter como motivo um processo que ainda não foi desenvolvido o suficiente em relação à segmentação fonêmica de modo que aluno, por vezes, não detecta todos os sons presentes nas palavras que escrevem, resultando na omissão das letras correspondentes. Tais desvios cometidos pelos alunos foram: *reividicar* (reivindicar), *facilitado* (facilitando), *cohece* (conhece).

Em relação aos desvios por sílabas complexas constatou-se equivalente 9,4% (n = 5) no 5º ano, não havendo ocorrências no 9º ano, e 10,0% (n = 2) na 3ª série do Ensino Médio. Em conformidade com Carraher (1985), Guimarães (2003) e Nunes (1992, *apud* Nobile e Barrera, 2009), esse desvio ocorre pelo fato de que as sílabas não seguem um padrão consoante-vogal, oferecendo maior dificuldade no momento da escrita, principalmente no caso de alunos que foram expostos a métodos de alfabetização que focam em padrões silábicos mais simples. Alguns dos exemplos encontrado nas ocorrências dos textos analisados foram: *potanto* (portanto), *discodo* (discordo), em que se observa a perda da consoante “r” nos exemplos referidos.

Os desvios por regras contextuais foram de 5,7% (n= 3) no 5º ano, 2,3% (n= 1) no 9º ano e 10% (n= 2) na 3ª série do Ensino médio. No que se trata sobre essa ocorrência, os valores nos mostram que mesmo acontecendo uma queda desse desvio ortográfico do 5º para o 9º ano do EF, não se sustenta essa continuação de queda quando se trata da 3ª série do EM. Conforme Nobile e Barrera (2009), para garantir a correta grafia das palavras é importante levar em conta a posição das letras que compõem a palavra. Alguns desses desvios evidenciados nos textos usados para pesquisa foram: *pasar* (passar), *dise* (disse), *senpre* (sempre), *desa* (dessa).

O desvio por segmentação pode ser explicado, segundo Zorze (2003 *apud* Nobile e Barrera, 2009), pela influência da oralidade na escrita, além de ser atribuída à natureza contínua e fluente da fala, o que leva a criança a escrever as palavras de forma unida, sem pausas entre elas. Com relação a esse desvio, foi encontrado 1,9% (n= 1) no 5º ano e não apresentado

nenhuma ocorrência no 9º ano do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio. O único desvio por ausência de segmentação encontrado foi *noentanto* (no entanto).

O desvio por concorrência é caracterizado, segundo Nobile e Barrera (2009), pela falta de compreensão da complexidade das relações entre letras e sons no sistema ortográfico. É importante destacar que ele não é apenas foneticamente motivado. Na tabela, observamos que a ocorrência deste desvio foi equivalente a 1,9% (n= 1) no 5º ano, 9,1% (n= 4) no 9º ano e 10% (n= 2) na 3ª série do Ensino Médio. Encontramos desvios como escrita de *ves* ao invés de *vez*. De acordo com Lemle (1995, p. 31, *apud* Nobile e Barrera, 2009), “a opção pela letra correta em uma palavra é, em termos puramente fonológicos, inteiramente arbitrário”. Dessa forma, não há uma relação direta entre os sons de uma palavra e a forma como ela é escrita, tornando a ortografia uma convenção estabelecida ao longo do tempo.

Os desvios por supercorreção não foram encontrados em nenhum dos textos usados na pesquisa, assim como também no trabalho de Nobile e Barrera (2009), as autoras relatam que não identificaram na amostra da produção escrita este desvio. De acordo com Nobile e Barrera (2009), o surgimento desse tipo de erro é atribuído à compreensão aprofundada das peculiaridades do sistema ortográfico e das discrepâncias entre a linguagem falada e escrita. Quando esse conhecimento é erroneamente generalizado, pode resultar em erros ortográficos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos durante a pesquisa discutiu-se de maneira mais categórica e classificatória os desvios presentes nos textos que foram produzidos por alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. Dessa forma, utilizamos as classificações de Nobile e Barrera (2009), as quais lançaram uma luz sobre a análise dos textos. Assim, foram utilizadas as seguintes categorias de análise: transcrição de fala, troca de letras, nasalização, sílabas complexas, regras contextuais, segmentação, concorrência e supercorreção.

Tivemos como resultados os desvios ortográficos mais frequentes: transição da fala, equivalendo a 47,2% das ocorrências no 5º ano e a 63,6% no 9º ano do Ensino Fundamental e a 40% na 3ª série do Ensino Médio, por troca de letras, equivalendo a 28,3% das ocorrências no 5º ano, 20,5% no 9º ano e 25,0% na 3ª série do Ensino Médio. Concluímos, de forma geral, que os resultados obtidos nessa pesquisa mostram que os desvios ortográficos diminuem com o desenvolvimento da trajetória escolar. Como previsto por Zorzi e Ciasca (2008), que afirmam ser esperado que os desvios ortográficos venham a se tornar cada vez mais específicos e ocasionais. Os resultados obtidos nesta pesquisa possibilitam que educadores compreendam os

padrões de erros ortográficos mais frequentes e vejam algumas das dificuldades dos alunos quanto a escrita. Com base nessa compreensão, eles podem desenvolver materiais didáticos adequados, selecionar estratégias de ensino apropriadas e oferecer intervenções personalizadas para ajudar os alunos a melhorar suas habilidades de escrita.

Fazendo um trabalho de forma planejada de acordo com a necessidade específica dos alunos, trabalhando em cima das necessidades e dificuldades, possibilita que os alunos possam a vir desempenhar uma prática mais significativa quanto à escrita. Sabemos que a prática com leitura ajuda no conhecimento das grafias das palavras, tendo em vista, que nem sempre podemos recorrer à gramática todas as vezes que formos escrever uma determinada palavra, então, a prática cotidiana de leitura permite abrir novos horizontes para o conhecimento.

De acordo com Nobile e Barrera (2009), os educadores devem ter em mente que o sistema ortográfico, em relação a sua apropriação, dá-se de maneira progressiva, pois a eliminação de alguns desvios irá ocorrer de forma gradual, respeitando a peculiaridade e a necessidade de cada aluno, além do contexto. Em acordo com Zorzi (2003, p. 50, *apud* Nobile e Barrera, 2009, p.52), “apreender as condições ortográficas que determinam a forma convencional de grafar as palavras corresponde a uma das aquisições mais complexas, e, portanto, das mais difíceis, para todas as crianças”.

À vista disso, nota-se que ainda há muito o que ser feito em relação à alfabetização e ao ensino de ortografia nas salas de aulas. Este estudo não propôs nenhuma invenção da roda, porém, trata-se de mais uma contribuição dentre os muitos estudos realizados nesta perspectiva, que discutiram como se dá o processo evolutivo do ensino de ortografia. Portanto, ao passo que contribui, gera uma nova reflexão para a temática proposta, fazendo que futuras pesquisas possam ser realizadas a partir das ideias propostas e discutidas nesta pesquisa.

Conforme Padovani *et al* (2023), a aquisição da escrita ortográfica é uma etapa fundamental no processo de ensino e aprendizagem na educação formal. Os alunos que não adquirem essa habilidade, que é essencial para a fluidez na escrita, enfrentam consequências negativas que se acumulam ao longo de sua trajetória acadêmica. Partindo dessa perspectiva, podemos mencionar os desvios ortográficos como um dos fatores que entregam uma falha na aquisição do sistema ortográfico dos alunos, no qual em algumas situações ao invés de progredir de forma significativa, acontece uma regressão.

Quando falamos de desvios ortográficos, podemos chegar a algumas conclusões. Uma delas é que essa permanência de desvios na escrita do aluno pode estar relacionada à forma mecanizada de ensino, na qual o professor visa apenas repassar conteúdo, como também pode estar ligada ao desinteresse do aluno quanto às práticas do sistema ortográfico, à falta de leitura

e entre outros fatores, pessoais e sociais. Outro ponto que entra bastante em questão, conforme Zorzi e Ciasca (2008), é quando os desvios ortográficos permanecem de forma duradoura. Nós, enquanto professores, devemos desenvolver um olhar mais amplo e sensível sobre as dificuldades dos nossos alunos.

Segundo Cagliari (2002), há uma unanimidade entre os professores quando dizem que a ortografia é um objetivo a ser alcançado e que o esforço e a dedicação para realizar essa busca começa desde a alfabetização. Isso se mostra um problema antigo, o que ocorre desde as mais antigas gramáticas e manuais, mostrando que apenas ir à escola não garante sucesso nessa empreitada de alcançar esse ideal ortográfico.

Assim, alguns professores buscam apenas fazer com que os alunos memorizem regras, e aprendam técnicas e macetes que os auxiliem a escrever uma palavra de forma correta, que foge, muitas vezes, dos pressupostos científicos. Isso acaba evidenciando que “as escolas não apresentam uma meta definida para trabalhar a ortografia, por isso continua, muitas vezes, sendo um objeto de avaliação, de verificação, de ensaio e erro e não de ensino” (DIAS; DOS SANTOS; NOGUEIRA; OLIVEIRA; CARVALHO, p.168, 2009).

Sendo assim, todo esse processo de ensino de ortografia acaba acarretando numa forma mecanizada de ensinar, voltada apenas para a escrita de uma determinada palavra, o que acontece sem reflexão alguma por parte do aluno, sem contextualização. Talvez isso ocorra, ainda, por conta de um ciclo vicioso que ocorre nas salas de aulas. É importante que nós, enquanto educadores, possamos buscar nos mantermos ativos, buscando pesquisas sobre temas que nos propiciem uma prática mais efetiva, como é o caso de uma pesquisa como esta, dentre outras, que se debruçaram aos desvios ortográficos.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DIAS, D.G; DOS SANTOS, S.F; NOGUEIRA, L.A; OLIVEIRA, M.C; CARVALHO, L.A. **O Ensino e a Aprendizagem da ortografia**. perspectivas: revista de ciências sociais, v. 3, p. 165-185, 2009.

MARTINS, M. et al. **DOESTE v0.5**. [s.l.] Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), 2020.

NOBILE, Gislaine Gasparin; BARRERA, Sylvia Domingos. **Análise de erros ortográficos em alunos do ensino público fundamental que apresentam dificuldades na escrita.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 36-55, ago. 2009.

PADOVANI, Maria Ângela et al. Desvios ortográficos, Fonologia e formação Docente. In: ROBERTO, Mikaela; GARCIA Rosane; ROMANA, Erika [Orgs.]. **Ortografia: caminhos possíveis.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, p. 209-223.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves; DA SILVA, Cinthia Epitácio. **Livro Didático e o ensino da ortografia:** regularidades e irregularidades da norma. Eutomia, Recife, 11 (1): 427-445, jan./jun. 2013.

ROSA, Clarice Costa; GOMES, Erissandra; PEDROSO, Fleming Salvador. **Aquisição do sistema ortográfico:** desempenho na expressão escrita e classificação dos erros ortográficos. Revista Cefac, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 39-45, 12 ago. 2011.

ROBERTO, Mikaela; GARCIA Rosane; ROMANA, Erika [Orgs.]. **Ortografia: caminhos possíveis.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, p. 209-223.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

ZANELLA, M. S. **Ortografia no ensino fundamental:** Um estudo sobre as dificuldades no processo de aprendizagem na escrita. Poíesis Pedagógica, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 109–125, 2010.

ZORZI, Jaime Luiz; CIASCA, Sylvia Maria. **Caracterização dos erros ortográficos em crianças com transtornos de aprendizagem.** Revista Cefac, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 321-331, 2008.